



III Congresso Nacional de Arquivologia

20 a 24 de outubro - Rio de Janeiro

Anais do III Congresso Nacional de Arquivologia
"Arquivologia e suas múltiplas interfaces"
Edição Ampliada



AAERJ

Associação dos Arquivistas
do Estado do Rio de Janeiro



ENARA

Executiva Nacional das Associações
Regionais de Arquivologia

De 20 a 24 de outubro de 2008
Rio de Janeiro

Executiva Nacional Das Associações Regionais De Arquivologia - ENARA

Coordenador: Daniel Beltran Motta

Entidades Filiadas:

ABARQ - Associação Brasiliense de Arquivologia

Presidente: Guaraci Paes

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (Coord.)

Presidente: Carlos Frederico Machado

AARQES - Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo

Presidente: André Malverdes

AAPR - Associação dos Arquivistas do Paraná

Presidente: Eleopécio Fiori

AABA - Associação dos Arquivistas da Bahia

Presidente: Pablo Soledade de Almeida Santos

Coordenação do III Congresso Nacional de Arquivologia

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro

Coordenação Geral:

Daniel Beltran Motta - Coordenador da ENARA

Carlos Frederico Machado - Presidente da AAERJ

Anna Carla Almeida Mariz - Presidente da Comissão Científica do III CNA

Equipe de Apoio:

Alex Pereira de Holanda

Lucina Ferreira Matos

Marcelo Nogueira de Siqueira

Patrícia Kelly dos Santos

Paulo Rodrigues

Renato Motta

Vanessa de Arruda Jorge

Welder Antônio Silva

Wagner Ridolphi

Equipe de Divulgação:

Paraíba: Marcela Teixeira	Rio Grande do Sul: Vinícius Mitto Navarro
Bahia: Ricardo Sodré Andrade	São Paulo: Inaldo Nascimento Conceição
Goiás: José Adilson Dantas	Distrito Federal: Associação Brasiliense de Arquivologia – ABARQ
Paraná: Associação dos Arquivistas do Paraná – AAPR	Espírito Santo: Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo - AARQES

Comissão Científica

Anna Carla Almeida Mariz, DSc (Presidente)

José Maria Jardim, DSc

Luiz Cleber Gak, DSc

Julia Bellesse da Silva Lins, DSc

Vanderlei Batista dos Santos, MSc

Daniel Flores, DSc

Elaine Coutinho Marcial, MSc

Márcia Valéria Brito Costa, MSc

Comissão de Apoio Científico:

Alex Pereira de Holanda

Lucina Ferreira Matos

Marcelo Nogueira de Siqueira

Vanessa de Arruda Jorge

Welder Antônio Silva

Equipe Editorial

Coordenação:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta

Projeto Gráfico:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Welder Antônio Silva
Michel El-Chaer Saddock de Sá

Redação e Organização:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Lucina Ferreira Matos
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Revisão:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Edição e Distribuição:

ENARA - Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia
AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro
III Congresso Nacional de Arquivologia

C749t Congresso Nacional de Arquivologia (3. : 2008 : Rio de Janeiro, RJ)
III Congresso Nacional de Arquivologia : tema, arquivologia e suas múltiplas interfaces . - ed. aum. - Rio de Janeiro : ENARA : AAERJ, 2008.
1 cd-rom ; 4 ¾ pol.

1. Arquivologia - Congressos. I. Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivistas (Brasil).
II. Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro.
III. Título.

CDD: 027
ISBN: 978-85-62320-00-2

III Congresso Nacional de Arquivologia

Tema: "Arquivologia e suas múltiplas interfaces"

Eixos temáticos:

A Arquivologia contemporânea: métodos, objetos e dimensões teóricas.

A Arquivologia e suas relações com outros campos do conhecimento (seja nas práticas profissionais ou na produção do saber arquivístico)

Áreas de concentração:

1. Ensino e pesquisa em Arquivologia
2. Políticas arquivísticas
3. Normalização arquivística
4. Gestão e preservação de documentos digitais
5. Gestão e preservação de documentos audiovisuais
6. Tendências no mercado de trabalho
7. Relações interdisciplinares: confluências e antinomias.

Ementa:

A Arquivologia como território interdisciplinar. A arquivologia e as ligações que podem contribuir para o seu desenvolvimento. Os pontos de união com as outras áreas com as quais se relaciona e/ou faz fronteira, a compreensão dessas relações, os pontos de convergência e divergência e as disciplinas que favorecem os estudos arquivísticos e são favorecidas por eles. A arquivologia e o seu próprio território. A relação entre as partes do todo. O fortalecimento e o desenvolvimento da arquivologia. Reflexões sobre a área e as questões referentes ao seu objeto de estudo, considerando as suas especificidades.

Sessão de Abertura

Dia 20/10 – Arquivo Nacional
18hmin – 21h00min

Palestra:

Construção das múltiplas interfaces da Arquivologia

Maria Izabel de Oliveira

Sessões Plenárias

Dia 21/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Mediador: Renato Tarciso Barbosa de Sousa

Palestras:

Dimensões interdisciplinares da Arquivologia

José Maria Jardim

Ensino: tendências para a formação em Arquivologia

Luiz Cleber Gak

**Archivística y Sociedad. Un alianza imprescindible para el afianzamiento de la
profesión**

Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Dia 23/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Mediador: Vanderlei Batista dos Santos

Palestras:

Fatores de risco de perda de documentos eletrônicos de caráter arquivístico
Mário Augusto Muniz Guedes

**Certificação Digital integrada ao GED: conceitos,
fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos
analógicos para digitais**
Stefano Kubiça

Dia 24/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Normalizações e Políticas Arquivísticas

Mediador: Paulo Knauss

Palestras:

Normas e Políticas Públicas Arquivísticas: uma abordagem conceitual
Ana Celeste Indolfo

ISDF: Uma nova norma para a recuperação do contexto
Vitor Manoel Marques da Fonseca

Análisis prospectivo de las políticas archivísticas en España
Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Comunicações Livres

Dia 21/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Ricardo Sodré Andrade
(Mestrando em Ciência da Informação - UFBA)

Programa de Gestão Documental do Estado do Espírito Santo– PROGED
Alessandra Baptista Lyrio, Herlon Nardoto Gomes, Sandro Pandolpho da Costa,
Jussara Texeira, Ruth Mirian Salay de Mello, Aline Souza Gaigher, Silas Raasch

Integração de instrumentos de gestão documental ao sistema de correspondência e processos administrativos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Vânia Medeiros Ribeiro, Maria Lourdes Blatt Ohira, Delsi Fries Davok

Gestão Arquivística de Documentos no Jornal Correio Braziliense: do planejamento à ação

Vânia Caldas, Paulo Vinícius Sette de Lima Mello, Michelle Ribeiro Cortês

Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: o projeto-piloto na Faculdade de Ciências Econômicas

Flavia Helena Conrado, Maria do Rocio Fontoura Teixeira

A gestão arquivística em uma instituição de ensino em saúde: um estudo de caso

Aline Pestana de Menezes, Ana Carolina Andrade dos Santos, Janete Romeiro, José Mauro da Conceição Pinto, Rodrigo Ferreira do Carmo

Padronização de instrumentos de classificação de documentos arquivísticos: uma proposta para as Instituições Federais de Ensino Superior e Tecnológico do Ministério da Educação

Inaldo Nascimento Conceição

Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis

Rafaela Augusta de Almeida

Dia 21/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderadora: Lucina Ferreira Matos
(Mestranda em História, Política e Bens Culturais - FGV)

A contribuição da Arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um Museu: O caso do Museu Histórico e de Artes de Ibiporã – PR - “Espaço de Memória”

Gleice Carlos Nogueira Rodrigues

Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira
Luciana Souza de Brito

Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto
Rita de Cássia Souza Ribeiro

Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens
Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza

A migração de suporte para preservação do acervo sonoro da Rádio MEC
Marcelo de Oliveira Albuquerque e Munik de Araujo Miranda

Nova dança para uma velha orquestra: os sistemas nacionais de informação
Miriane da Costa Peregrino

A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais
Tiago Braga da Silva, Attilio Provedel

Dia 22/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: André Ricardo de A. V. Luz
(Mestrando em Ciência da Informação - UFF/IBICT)

Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos
Danilo André Bueno, Marta Lígia Pomim Valentim

Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista
Carlos Eugênio da Silva Neto, Janecely Silveira de Lima, João Wandemberg Gonçalves Maciel

Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico
Ricardo S. Andrade, Rubens R. G. da Silva

Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional
Sílvia Mendes Masson

Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP)
Alexandre de Souza Costa, Alexandre de Souza Pontes

Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – ÁREA-FIM – PROMA

Otacílio Guedes Marques

Proposta de critérios para escolha de software gerenciador de arquivo: o caso do Centro de Memória da Extensão da UFES

Alzinete Maria Rocon Biancardi, Edílson Freire Filho, Luiz Carlos da Silva

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro

Moisés Rockembach, Lizete Dias de Oliveira

Dia 22/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Flávio Leal da Silva
(Professor da UNIRIO e Doutorando em Memória Social – UNIRIO)

O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo “Grupo Somos” do Arquivo Edgard Leuenroth

Antonio Gouveia de Sousa

Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local

André Malverdes

Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional

Renato Crivelli Duarte

Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral

Daniele Cavaliere Brando

Usuários e pesquisas do arquivo da Casa de Memória Edmundo Cardoso (ACMEC)

Tassiara Jaqueline Fanck Kich, Carlos Blaya Perez

Estudo de usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

Ivone Pereira de Sá, Jean Maciel Xavier

Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro século XIX e XX - características e peculiaridades

Solange Barbosa Bittencourt, Rosangela Maria Gaudie Ley Meneses

Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales

Edison Yamir Toledo Díaz

Dia 23/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Welder Antônio Silva
(Mestrando em Ciência da Informação – UFF/IBICT)

A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em
Arquivologia no Brasil (1996-2006)
Eliezer Pires da Silva

A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de
um campo extradisciplinar
Angelica Alves da Cunha Marques, Georgete Medleg Rodrigues

A construção discursiva em Arquivologia: aspectos conceituais
Thiago Henrique Bragato Barros, João Batista Ernesto de Moraes

A trajetória da Arquivologia: três visões sobre os arquivos
Eliezer Pires da Silva

A formação do estudante de Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba
Aryelly S. C. de Sousa, Francinete F. de Sousa, Josivan Soares Ferreira, José Tavares dos Santos

O mercado de trabalho do profissional arquivista da UEL face à sua formação
Edilene Fatel Aureliano, Gisele Barreiros Oliveira, Linete Bartalo

A importância da leitura para os discentes do Curso de Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba/UEPB
Josivaldo Soares Ferreira, Josivan Soares Ferreira, Marli Batista Fidelis, Josenildo Forte de Brito

Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos
profissionais da informação
Fernanda Pereira, Benildes Coura M. S. Maculan, Gercina Angela Borém O. Lima

Trabalhos apresentados nos Eventos Paralelos

21/10 - Auditório - 25º andar
14h00min – 17h30min

IV Reunião de Arquivos Judiciais

Gestão de documentos no Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro: uma evolução em gestão de documentos públicos
Gilberto de Souza Cardoso

22/10 - Auditório – 22º andar
09h00min – 12h30min

I Encontro Nacional de Arquivos Médicos

Projeto de revitalização e modernização dos Arquivos Médicos
Vania Franco de Oliveira

22 /10 - Sala 1 - 18º andar
09h00min – 12h30min

I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético

Nível de satisfação da organização documental da Usina Hidrelétrica de Itiquira – MT
Mariza Inês da Silva Pinheiro, Josilaine Oliveira César

23/10 - Sala 1 - 18º andar
14h00min – 17h30min

V Encontro de Paleografia e Diplomática

A Diplomática Arquivística Contemporânea: o papel teórico de Luciana Durante
Natália Bolfarini Tognoli

22/10 - Auditório – 22º andar
14h00min – 17h30min

II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo

Os arquivos do Poder Legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental
Ana Isabel de Souza Leão Andrade

Agradecimentos

Ana Lúcia Ferreira Gonçalves

André Ricardo Luz

Anna Szlejcher

Beatriz Kushnir

Carla Cavalcante de Hollanda

Carlos Wilton

Charley Luz

Cláudia Bemfica

Clube de Engenharia

Conselho Nacional de Arquivos

Ely Bastos de Lima

Fernanda Soares

Flávio Leal da Silva

João Euripedes Franklin Leal

João Nepomuceno

Lamberto Ricarte Serra Júnior

Marcos Moyses da Cunha

Maria Luiza Cavalcanti Jardim

Roberto da Costa Cardoso

Secretaria de Turismo da Prefeitura do Rio

Tereza Eleutério de Sousa

Vânia Maria Franco de Oliveira

Abertura do Congresso

A construção das múltiplas interfaces da arquivologia	18
---	----

Sessões Plenárias

Dia 21-10 Tema: Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Resumo do Mediador	27
--------------------	----

Ensino e relações interdisciplinares da Arquivologia	30
--	----

Ensino: tendências para a formação em Arquivologia	44
--	----

Archivística y Sociedad. Un alianza imprescindible para el afianzamiento de la profesión
(Texto não enviado pela palestrante)

Dia 23-10 Tema: Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Resumo do Mediador	60
--------------------	----

Fatores de Risco de Perda de Documentos Eletrônicos de Caráter Arquivístico	63
---	----

Certificação Digital integrada ao GED: conceitos, fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos analógicos para digitais	99
--	----

Dia 24-10 Tema: Normalizações e Políticas Arquivísticas

Resumo do Mediador	123
--------------------	-----

Normas e políticas públicas arquivísticas: uma abordagem conceitual	126
---	-----

ISDF: uma nova norma para a recuperação do contexto	138
---	-----

Análisis prospectivo de las políticas archivísticas en españa (Texto não enviado pela palestrante)

Comunicações Livres

Dia 21-10 sala 4

Resumo do moderador	146
Programa de gestão documental do estado do Espírito Santo – PROGED	148
A Gestão Arquivística em uma Instituição de Ensino em Saúde: um Estudo de Caso	157
O Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um relato das atividades do projeto-piloto de organização do acervo documental da Faculdade de Ciências Econômicas	170
Padronização de instrumentos de classificação de documentos arquivísticos: uma proposta para as instituições federais de ensino superior e tecnológico do ministério da educação.	185
Gestão arquivística de documentos no jornal correio brasileiro : do planejamento à ação	203
Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis.	223
Integração dos instrumentos de gestão documental ao sistema de correspondência e processos administrativos (CPA) da universidade do estado de santa catarina (UDESC)	249

Dia 21-10 sala 5

Resumo do moderador	267
A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais	269
A contribuição da arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um museu.	283
Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens	300
Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem. Nossa Senhora Medianeira de Santa Maria	319
A migração de suporte para preservação do acervo fonográfico da rádio MEC	333
Nova dança para uma velha orquestra os sistemas nacionais de informação	346
Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto	366

Dia 22-10 sala 4

Resumo do moderador (Texto não enviado pelo moderador)	
Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP)	386
Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos	405
Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista	416
Proposta de Critérios para Escolha de Software Gerenciador de Arquivo: O Caso do Centro de Memória da Extensão da Ufes	430

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro	440
Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – área-fim – PROMA	453
Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico	468
Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional	482

Dia 22-10 sala 5

Resumo do moderador	503
Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomercários-ES e a sua importância para a história local	505
O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo grupo 'Somos' do arquivo Edgard Leuenroth	514
Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral	526
Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales.	539
Estudo de Usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ	555
Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional	566
Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do tribunal regional federal do Rio de Janeiro século XIX e XX – características e peculiaridades	579
Usuários e pesquisas do arquivo da casa de memória Edmundo Cardoso (ACMEC)	594

Dia 23-10 sala 4

Resumo do moderador	610
A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de um campo extradisciplinar	618
A trajetória da arquivologia: três visões sobre os arquivos	636
A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em arquivologia no Brasil (1996-2006)	656
Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos profissionais da informação	676
A formação do estudante de arquivologia da universidade estadual da Paraíba	687
O mercado de trabalho do profissional arquivista da Universidade Estadual de Londrina–UEL-face à sua formação	701
A importância da leitura para os discentes do curso de arquivologia da universidade estadual da Paraíba/UEPB	717
A construção discursiva em arquivologia: aspectos conceituais	734

Eventos Paralelos	
I Encontro Nacional de Arquivos Médicos	
Projeto de revitalização e modernização dos arquivos médicos	754
I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético	
Nível de satisfação da organização documental da usina hidrelétrica de Itiquira – MT	771
II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo	
Os arquivos do poder legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental	788
IV Reuniões de Arquivos Judiciais	
Gestão de documentos no poder judiciário do estado do Rio de Janeiro	801
V Encontro de Paleografia e Diplomática	
A diplomática arquivística contemporânea: o papel teórico de Luciana Duranti	824



USUÁRIOS E PESQUISAS DO ARQUIVO DA CASA DE MEMÓRIA EDMUNDO CARDOSO (ACMEC)

Tassiara Jaqueline Fanck Kich¹; Carlos Blaya Perez².

tassiara@yahoo.com.br¹; carlosblaya@smail.ufsm.br².

Universidade Federal de Santa Maria UFSM.

A Casa de Memória Edmundo Cardoso, constituída por um arquivo, um museu e uma biblioteca, é referência em termos de preservação e disponibilização de registros da memória da cidade Santa Maria, localizada na região central do Estado do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, o arquivo da instituição apresenta documentos freqüentemente pesquisados por usuários, principalmente estudantes, interessados em seus aspectos histórico-culturais. O objetivo do trabalho de conclusão de curso foi identificar as necessidades de informação, as características e as pesquisas realizadas pelos usuários do arquivo da Casa de Memória Edmundo Cardoso. Para isso, adotou-se a aplicação de questionários, respondidos por trinta e nove usuários, que fizeram uso das fontes informacionais no período compreendido entre os meses de agosto de 2004 a agosto de 2006. As respostas aos questionamentos foram analisadas de forma quantitativa e qualitativa, e apresentadas descritivamente, por meio de tabelas, gráficos e comentários. Os resultados obtidos permitem demonstrar características, interesses e produção dos usuários consultados, avaliando a relevância da documentação e dos serviços disponibilizados para sua consulta. Além disso, as conclusões do trabalho representam subsídios para adequação de produtos e serviços oferecidos, de forma que estes se direcionem segundo o perfil e produção dos usuários. Identificar o perfil dos pesquisadores, por meio do estudo de suas características, seus interesses e sua produção, possibilita entender de que forma o arquivo vem atendendo ao fim para o qual está sendo organizado: preservar a memória social e cultural da cidade de Santa Maria, disponibilizando-a de acordo com as necessidades dos usuários.

Palavras-chave: Usuário. Necessidades de informação. Casa de Memória Edmundo Cardoso.



Introdução

Durante a vida, Edmundo Cardoso reuniu e preservou documentos referentes a sua vida e a assuntos como teatro, cinema e, principalmente, Santa Maria. Atualmente, por meio das ações empreendidas na organização dos acervos arquivístico, museológico e bibliográfico reunidos por ele, as informações são disponibilizadas à pesquisa na Casa de Memória Edmundo Cardoso.

Estudantes, pesquisadores e interessados geralmente encontram no arquivo da instituição informações úteis aos seus estudos e pesquisas. No entanto, ainda pouco se sabia sobre esses usuários do arquivo.

Em função disso, realizou-se este trabalho, com o objetivo de identificar as necessidades de informação, as características e a produção intelectual dos usuários. A investigação sobre esses aspectos foi o meio encontrado para sanar as dúvidas quanto ao assunto e demonstrar o nível e o alcance das ações arquivísticas aí empreendidas, promovendo maior inter-relacionamento entre o arquivo e seus consulentes.

A Casa de Memória Edmundo Cardoso e o acesso de usuários

Santa-mariense nascido a 29 de janeiro de 1917 e falecido em 05 de dezembro de 2002, Edmundo Cardoso foi personalidade atuante no cenário cultural e social da cidade, como escrivão judicial, jornalista, escritor, ator e teatrólogo. Apaixonado por Santa Maria, alegrava-se com qualquer documento, objeto ou livro que de alguma forma pudesse representá-la. Amante da cultura, também reunia materiais ligados à cinema e teatro. Tudo isso, já sabia ele, poderia ter valor também para outras pessoas, interessadas em conhecer e contar um pouco da história local.

Após a sua morte, a esposa e a filha de Edmundo resolveram continuar seu trabalho, organizando a Casa de Memória Edmundo Cardoso, formada por um arquivo, um museu e uma biblioteca, contendo o acervo reunido e deixado por ele. Além disso, continuaram promovendo o acesso de pesquisadores às fontes informacionais pois, até seu falecimento, Edmundo concedia entrevistas e depoimentos relatando informações contidas em documentos e livros.

Atualmente, o ACMEC é constituído por documentos pessoais de Edmundo e de Edna Mey Cardoso, de famílias e de personalidades; por documentos iconográficos, com destaque



para as fotografias da família, de teatro, cinema e da cidade de Santa Maria, e por impressos, entre os quais jornais, revistas e livros.

A consulta à documentação ocorre nas dependências da Casa de Memória Edmundo Cardoso, mediante agendamento prévio e com registro em livro próprio das pesquisas realizadas. Mesmo em menor número, se comparadas a arquivos públicos, as pesquisas nunca deixaram de ocorrer. No entanto, percebe-se claramente o crescimento constante desta demanda, devido às ações empreendidas na organização e difusão do arquivo.

Apesar do registro de alguns dados sobre os pesquisadores no livro, nunca foi realizado um controle maior que permitisse conhecê-los a fundo, assim como o que mais procuram e o que produzem.

A identificação de suas características, seus interesses e sua produção permitiram sanar muitos questionamentos e entender de que forma o arquivo vem atendendo ao fim para o qual está sendo organizado: preservar a memória social e cultural da cidade de Santa Maria, disponibilizando-a de acordo com as necessidades dos usuários.

Referencial teórico

Com a crescente relevância dos documentos na tomada de decisões e no testemunho histórico surgem figuras de destaque nos arquivos: os usuários.

Usuário é definido por Araújo (1974) como “o cliente para quem a informação deve ser dada” (p. 176). Por sua vez, Sanz Casado aborda usuário de informação como o indivíduo que necessita de informação na realização de suas atividades (1994). Dessa forma, segundo ele, todos somos usuários, pois necessitamos de informação cotidianamente, no desenvolvimento de nossas atividades e funções. Em definição encontrada no Dicionário de Terminologia Arquivística usuário é a “pessoa que consulta ou pesquisa documentos num arquivo” (1996, p. 76). Sob essa abordagem, o usuário toma o aspecto de pesquisador e investigador, que não só sente a necessidade de informação, mas procura satisfazê-la com a consulta a documentos em um arquivo.

O meio e a sociedade em que vive, bem como a cultura que possui são fatores que influenciam os valores, atitudes e necessidades dos usuários, além de seu perfil e das informações que busca em um arquivo.

Com isso, o estudo do usuário da informação é uma tarefa complexa, uma vez que existem muitas variáveis que influenciam o uso, as necessidades e o comportamento dos usuários (Sanz Casado, 1994).



Apesar disso, com o crescimento contínuo na quantidade de pesquisas e usuários nos arquivos aumenta também a importância da realização de estudos para conhecimento mais profundo de suas características e necessidades.

Os centros de informação, como arquivos e bibliotecas, devem considerar os usuários como a razão fundamental de sua existência, ou seja, como o fim pelo qual existem e procuram se desenvolver (Araújo, 1974).

Com a satisfação dos usuários como foco principal, essas instituições devem adequar seus recursos e serviços às necessidades reveladas por meio do estudo destes usuários. De acordo com Lima (1992), a adequação dos centros de documentação às necessidades do usuário é uma das finalidades que devem nortear os estudos de usuários.

Sanz Casado (1994), relaciona várias aplicações e conclusões possíveis com esses estudos. Segundo ele, torna-se possível: conhecer as necessidades de informação e as mudanças porque passam com o decorrer do tempo; avaliar os recursos humanos, tecnológicos e documentais dos centros de informação; medir sua eficácia, determinando como o centro de informação alcança seus objetivos e os dos usuários; adaptar o espaço através do planejamento das salas que compõem os centros de informação; conhecer o sistema nacional de informação através do estudo de cada uma das instituições que lhe formam; conhecer a estrutura e características de grupos de pesquisadores; e facilitar a promoção de cursos aos usuários, atividade muito importante adotada por centros de informação de vários países do mundo.

Ivone Pereira de Sá (2005), afirma que os primeiros trabalhos sobre estudos de usuários surgiram em 1948, conhecidos como abordagem tradicional ou abordagem demográfica. Esses estudos baseiam-se em pesquisas quantitativas e têm como foco o sistema de informação, “o qual compreende o acervo, as bases de dados, os profissionais da informação, bem como os problemas, as barreiras, a satisfação ou insatisfação que envolvem a relação usuário e sistema de informação.” (p. 25)

A mesma autora diz que uma nova abordagem surgiu a partir da década de 80, abordagem emergente, com foco no usuário e não no sistema.

Jardim e Fonseca (2000) direcionam essa abordagem para a “identificação de necessidades de informação” dos usuários de arquivos.

Os serviços de informação buscam avaliar o uso das informações que disponibilizam, mas enfatizam a importância de se conhecer que informações devem ser disponibilizadas. Continua-se a buscar identificar o uso, mas é preciso também e antes de tudo, identificar as necessidades de informação do usuário (p. 3).

A necessidade pode ser entendida como uma condição ou vontade que possui o indivíduo, e que o dinamiza e predispõe para certos tipos de atitudes e comportamentos. A informação, por sua vez, é definida no Dicionário de Terminologia Arquivística como “todo e qualquer elemento referencial contido num documento” (1996, p. 44).

Assim, a necessidade de informação é uma carência ou falta que sente o indivíduo e que o torna usuário de informação.

Obedecendo necessidades imediatas e não-imediatas o pesquisador busca informar-se, tornando-se um “usuário consumidor de informação e/ou um produtor ou gerador de informação ou conhecimento” (Lima, 1992, p. 175).

Em sua obra “Manual de estudios de usuarios” (1994), Sanz Casado apresenta os tipos de usuários, agrupados de acordo com seus hábitos e comportamentos. No primeiro grupo encontram-se o investigador e o docente, os quais utilizam a informação como matéria-prima em seus processos científicos para a produção de novos conhecimentos. O segundo grupo é representado pela indústria, a qual necessita de informação mais específica e elaborada, de acordo com a atividade empresarial que está desenvolvendo. O administrador e o político representam o terceiro grupo e, geralmente, necessitam de documentos atuais, informes específicos e rapidez na obtenção dessas informações. O cidadão comum forma o último grupo, muito heterogêneo, o qual busca informações de acordo com as atividades que está desenvolvendo, geralmente livros, diários e meios audiovisuais.

A identificação do pesquisador permite avaliar os produtos e serviços disponibilizados e, com isso, planejar novos serviços de informação, realizar novas aquisições, planejar a difusão do acervo e estabelecer prioridades no tratamento da documentação. Assim, o estudo de usuários contribui para a qualidade do atendimento, a acessibilidade da informação, a criação do conhecimento e o progresso da arquivística.

Metodologia

Neste trabalho, procurou-se conhecer o perfil e a produção do pesquisadores que não possuem ligação com o arquivo mas que, sob agendamento, podem ter acesso a informações nele contidas. Para isso, adotou-se a aplicação de questionários, utilizando como amostra as pesquisas realizadas no período de agosto de 2004 a agosto de 2006, registradas em um livro em uso desde o ano de 2003, no qual o pesquisador geralmente anota seus dados e o motivo da visita.



Primeiramente, realizou-se um levantamento do número de pesquisas realizadas no ACMEC durante o período considerado (em torno de 50 registros), e dos dados de identificação de cada pesquisador (nome, endereço postal, eletrônico ou telefone), para o estabelecimento de contato e envio dos questionários.

Paralelamente, foi elaborado o modelo de questionário, com a finalidade de contemplar as questões necessárias à satisfação dos objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso. Buscou-se levantar algumas características dos usuários, por meio de questões de identificação pessoal (sexo, idade, escolaridade, vínculo institucional, etc), conhecer a sua produção, por meio de questionamentos sobre a finalidade da pesquisa no arquivo de Edmundo Cardoso e sobre o material pesquisado e produzido com base na mesma, além de obter outras informações, como a citação da instituição, o uso de reproduções de documentos pesquisados, o uso da Internet como ferramenta de pesquisa e as avaliações do acervo e do atendimento por parte dos usuários consultados.

Após a aplicação do modelo de questionário com três pesquisadores (pré-teste), este foi finalizado e enviado a quarenta e nove usuários. Destes, trinta e nove foram respondidos, sendo trinta e cinco por correio eletrônico, dois por correio postal e dois respondidos através de entrevistas com os usuários.

As respostas aos questionamentos foram analisadas individualmente e apresentadas de forma descritiva, por meio de tabelas e gráficos. Além disso, realizaram-se algumas correlações entre os dados obtidos e a descrição de comentários acerca de suas informações.

As descrições individuais e relacionadas foram responsáveis pelo levantamento de conclusões acerca do perfil e produção dos usuários do ACMEC no período de agosto de 2004 a agosto de 2006. Além disso, possibilitaram a sugestão de ações para adequação dos serviços prestados às características dos pesquisadores.

Resultados

A análise das respostas dos questionários e sua representação gráfica permitem a descrição de resultados dos questionamentos, conforme apresentado:

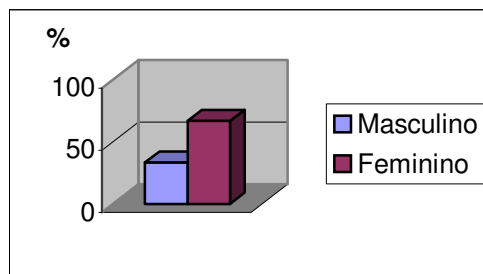


Gráfico 1 - Sexo

O primeiro questionamento apresentado aos usuários demonstra a superioridade (66,7%) do sexo feminino entre os consultados, situação também verificada em muitos cursos de graduação de universidades santa-marienses, conforme demonstram as listas de candidatos aprovados em alguns vestibulares.

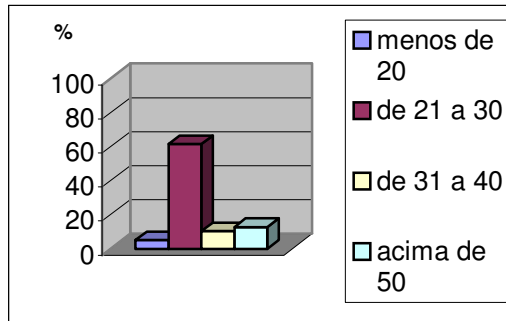


Gráfico 2 - Faixa etária

Os dados sobre a faixa etária dos usuários demonstram que a maioria deles (61,5%) apresentam idade entre 21 e 30 anos, correspondendo, provavelmente, a períodos de formação acadêmica/profissional. Em faixas etárias seguintes, a busca por informações continua, e apresenta um pequeno aumento entre usuários com mais de 50 anos (12,8%), período que pode corresponder ao encerramento da carreira profissional de algumas pessoas.

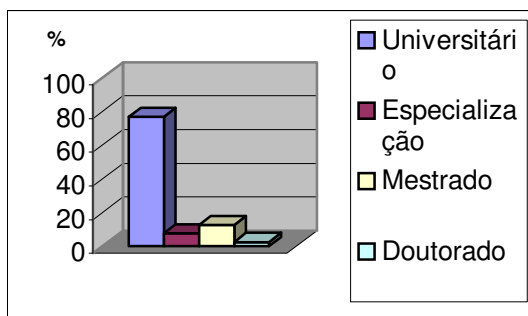


Gráfico 3 – Escolaridade

Os dados demonstram que pessoas com níveis de escolaridade fundamental e média não costumam realizar pesquisas aos documentos do ACMEC, ao passo que os universitários representam o maior público (76,9%), seguidos por pesquisadores com mestrado (12,8%), especialização (7,7%) e doutorado (2,6%). Esses dados podem estar relacionados ao grande número de estudantes universitários e de pós-graduação existentes na cidade de Santa Maria.

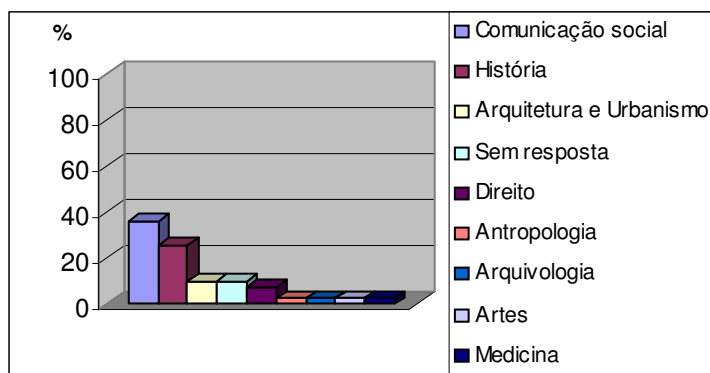


Gráfico 4 – Formação

A formação/profissão foi questionada de forma aberta aos usuários, sem alternativas de respostas, e a análise dos resultados permitiu a reunião das respostas recebidas nas áreas apresentadas. Assim, verifica-se que usuários com formação em comunicação social (35,9%), em história (25,6%) e em arquitetura e urbanismo (10,3%) representam mais de 70% do público do acervo. A explicação para esses resultados pode estar na disponibilização de documentos de caráter histórico pelo arquivo, muito significativos para as atividades desses profissionais.

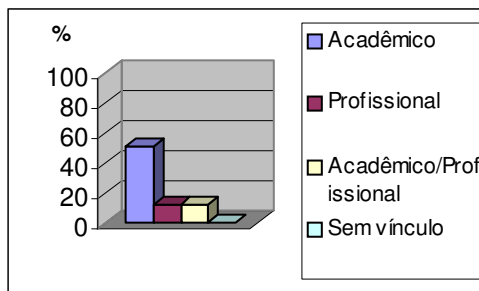


Gráfico 5 – Vínculo

Verifica-se que a maioria dos usuários consultados (51,3%) possuem vínculo acadêmico, ou seja, estão vinculados a instituições de ensino superior, seguidos por usuários com vínculo profissional (12,8%) ou acadêmico/profissional (12,8%).

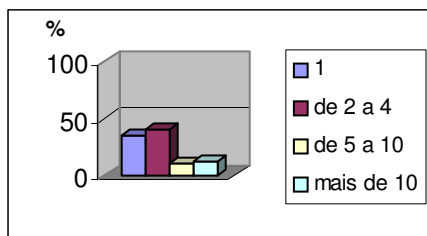


Gráfico 6 – Número de visitas/pesquisas

Quanto à frequência com que os pesquisadores se dirigem à Casa de Memória, demonstra-se que 64,1% deles realizam de duas a quatro visitas, índice que sugere o aprofundamento de suas pesquisas, refletindo nos níveis de detalhamento e qualidade dos trabalhos que produzem. Por outro lado, 35,9% estão se dirigindo ao local pela primeira vez, sugerindo o crescimento do público do mesmo, com a possibilidade de retorno dos pesquisadores ou com a satisfação de suas necessidades em uma única visita.

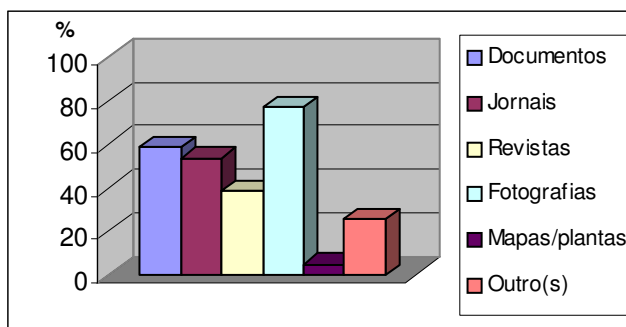


Gráfico 7 – Materiais pesquisados (usuários podiam marcar mais de uma opção)

Com a possibilidade de marcação de mais de uma opção de materiais utilizados em suas pesquisas, os usuários demonstraram, com 30 respostas, que as fotografias representam o material mais procurado, seguido por documentos (23) e por jornais (21). Entre os outros materiais incluídos nas respostas estão livros, cartazes e entrevistas com as coordenadoras do acervo.

Tabela 1 - Temas das pesquisas

Temas gerais	Exemplos das respostas	Número de pesquisas
Casa de Memória Edmundo Cardoso	Criação, acervo, características, conservação, projetos	6
Teatro	Escola de Teatro Leopoldo Fróes	5
Personagens santa-marienses	João Belém, Hipólito Machado, Antonio Alves Ramos, Helena Ferrari Teixeira, Nicola Turi	5
Cinema	Cineclubes	5
Arquitetura santa-mariense	Avenida Rio Branco, Praças	4
Estabelecimentos/entidades santa-marienses	Ginásio Santa Maria, Avenida Tênis Club, Hotel Jantzen	4
Fotografias	...para publicação, para veiculação	4
História de Santa Maria	Política, Cidade-Cultura, Administração Municipal de Xavier da Rocha	4
Imigração	Imigrantes alemães	3
Edmundo Cardoso	Vida de Edmundo	2
Genealogia		2
Religião	Santo Antônio	2
Propagandas		2
Lenda Imembuí		1
Itaara		1
Viação Férrea		1

Os temas apresentados (Tabela 1) foram reunidos a partir das respostas a um questionamento aberto, que não previa opções para isso. Eles revelam o interesse do público da Casa de Memória, e os documentos aos quais estão ligados, acredita-se, devem ser priorizados para a implementação de políticas arquivísticas.

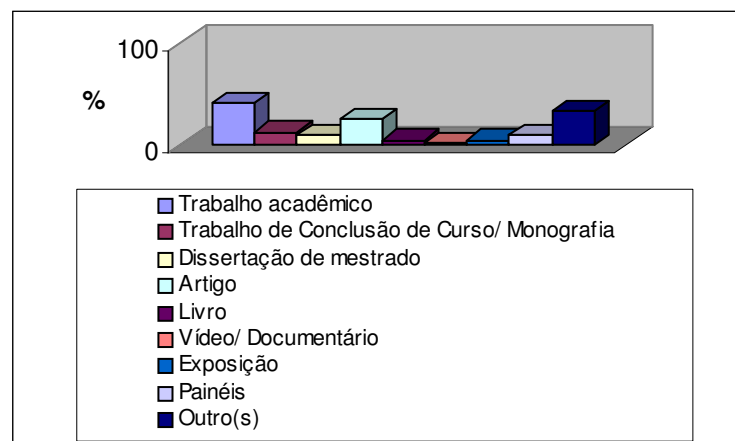


Gráfico 8 – Produção

Com a possibilidade de escolha de mais de uma alternativa pelos consultados, as respostas demonstram que, em maior número, eles costumam produzir trabalhos acadêmicos (41%) e artigos (25,6%). O nível dessas e das outras produções levam a acreditar que o ACMEC disponibiliza informações relevantes e de destaque em termos científico-culturais.

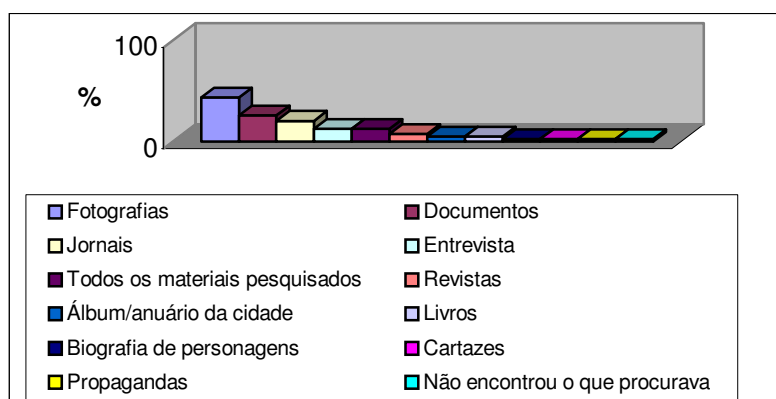


Gráfico 9 - Materiais mais relevantes para a pesquisa

A partir das respostas analisadas também se constata a relevância das fotografias no contexto do acervo, como um tipo documental importante para a pesquisa da maioria dos usuários.

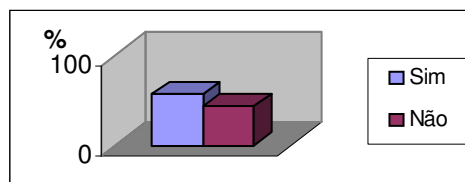


Gráfico 10 - Reprodução de documentos

Acredita-se que a inclusão de reproduções dos documentos do arquivo em trabalhos produzidos (56,4% das respostas) ocorre porque a instituição oferece essa possibilidade aos usuários e porque as informações disponibilizadas são compatíveis com as necessidades apresentadas pelas pesquisas.

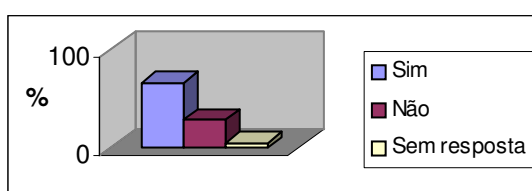


Gráfico 11 - Citação da instituição

Os índices de citação do ACMEC pelos usuários significam uma possibilidade de difusão do acervo e sua posterior utilização por outros pesquisadores, interessados no mesmo tema, em dar prosseguimento ou em repetir a mesma pesquisa. Considerando-se, por sua vez, os usuários que não citaram a instituição, podem ser realizadas ações de conscientização sobre a importância de citá-la, como forma de valorização e divulgação do arquivo que preserva e disponibiliza gratuitamente muitas fontes informacionais.

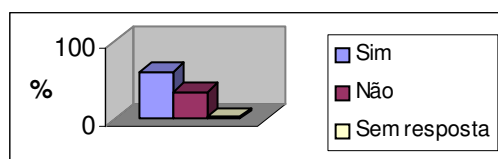


Gráfico 12 - Pesquisa em outra instituição

Grande parte dos usuários do ACMEC (61,5%) recorre a outras instituições durante suas pesquisas, entre as quais se destacam algumas entidades públicas. Essas atingem o mesmo público do ACMEC e representam, assim, possíveis parceiros para a aquisição ou troca de materiais, para a realização de cursos ou palestras, para a publicação de obras e para a busca de informações que possam auxiliar futuras pesquisas. As “parcerias” são importantes porque promovem o inter-relacionamento institucional e fortalecem as ações empreendidas.

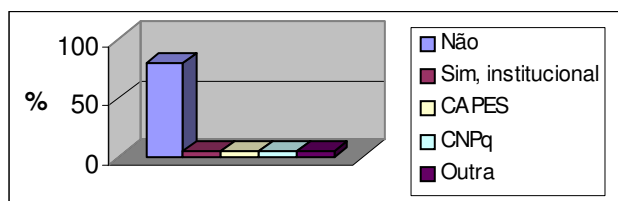


Gráfico 13 - Ajuda financeira

É possível observar que questões financeiras não representam a motivação para pesquisas de grande parte dos usuários do ACMEC (79,5% não receberam ajuda financeira). Por outro lado, em menor número, alguns pesquisadores foram auxiliados pelas instituições que representam ou por órgãos fomentadores de pesquisas.

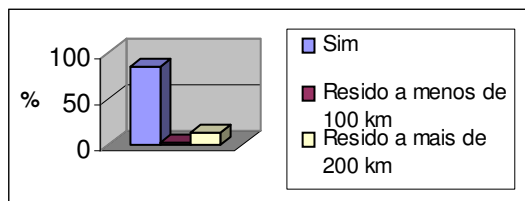


Gráfico 14 - Residência em Santa Maria

Constata-se também que o principal público do arquivo é santa-mariense (84,6%), demonstrando a relevância de um processo de difusão realizado nessa cidade. Todavia, a instituição também já alcança usuários residentes em cidades próximas.

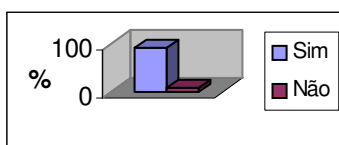


Gráfico 15 - Pesquisas na Internet

Outra característica que compõe o perfil dos usuários do ACMEC é a utilização regular da Internet (92,3%), sugerindo uma possibilidade de comunicação com os mesmos por esse meio.

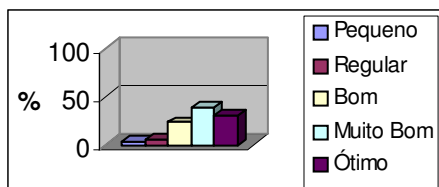


Gráfico 16 - Avaliação do acervo

Como a maioria das respostas se concentram em bom (23,1%), muito bom (38,5%) e ótimo (30,8%), sugere-se que os usuários avaliam o acervo de forma bem positiva, ou ainda que o acervo é bem conceituado perante seu público.

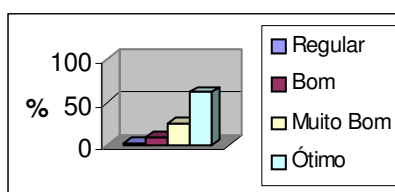


Gráfico 17 - Avaliação do atendimento

Os altos números de avaliações bom (10,3%), muito bom (25,6%) e ótimo (61,5%) refletem índices positivos que sugerem a satisfação da maioria dos usuários com o atendimento da entidade, atendimento este que se destaca e representa um fator decisivo para o retorno dos usuários e para o sucesso dos trabalhos que produzem.

Como fechamento do questionário foi solicitado aos usuários um relato sobre o desenvolvimento da pesquisa e os resultados obtidos com a mesma. Com respostas de 92,3% dos solicitados, eles apresentam, em sua maioria, elogios e referem-se ao acervo existente a ao atendimento prestado, de modo geral, com manifestações de admiração e valorização.

Conclusões

A partir dos resultados dos questionamentos, torna-se possível sugerir características e o perfil dos pesquisadores do ACMEC.

Assim, constata-se a predominância de usuários do sexo feminino e de usuários com idade entre 21 e 30 anos, além de universitários e usuários com especialização, mestrado e doutorado. Em função desses níveis de escolaridade, acredita-se que a instituição pode planejar atividades e programas para divulgação do arquivo junto a estudantes de ensino fundamental e médio, os quais representam usuários em potencial, pois, com o passar dos anos, poderão estar realizando pesquisas nas fontes documentais do acervo.

Além disso, os índices de pesquisadores universitários sugerem a importância da divulgação do arquivo junto às universidades santa-marienses e regionais, principalmente em cursos ligados às áreas de comunicação social, história e arquitetura, as quais se destacam com mais de 70% das pesquisas realizadas no ACMEC.

Para a produção do conhecimento, representado por trabalhos acadêmicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, vídeo, artigos, livros, painéis, exposições, entre outras produções científico-culturais, eles utilizam, freqüentemente, documentos, jornais, revistas e fotografias, com destaque para as últimas, as quais representam o tipo de material mais consultado e avaliado como mais importante pelos próprios pesquisadores. A relevância infere a necessidade de preservação e tratamento das fotografias, por meio de sua descrição, reprodução e acondicionamento adequado, como forma de garantir que as imagens não se percam e continuem se destacando nos trabalhos produzidos.

Os temas mais pesquisados pelo público do ACMEC, como teatro, cinema, personagens e arquitetura santa-marienses, revelam a ligação do acervo e das pesquisas realizadas com aspectos históricos e culturais da cidade de Santa Maria. Além disso, a maioria



dos consultados também se caracteriza por possuírem vínculo acadêmico com diferentes instituições e por realizarem entre duas e quatro visitas ao acervo.

A inclusão de reproduções de documentos da Casa de Memória em trabalhos de muitos pesquisadores também é um fator que pode demonstrar a possível satisfação de suas necessidades, visto que as informações são compatíveis com seus interesses.

Ao realizarem suas pesquisas, grande parte dos usuários cita a Casa de Memória Edmundo Cardoso, como forma de valorização e divulgação da entidade que lhes possibilita o acesso. No entanto, o índice de usuários que não fazem o mesmo (28,2%) é alto.

O maior número de usuários consultados também se caracterizam por não receberem contribuições financeiras para o desenvolvimento de seus estudos, por utilizarem a Internet como ferramenta freqüente de pesquisa e por residirem em Santa Maria. Apesar do maior número de residentes nessa cidade, acredita-se no potencial de pesquisadores de outras cidades, os quais podem interessar-se por raízes familiares ou fatos ligados à história de Santa Maria. Para atingir esse público, sugere-se a apresentação da Casa de Memória em congressos e eventos e o uso da Internet, por meio de uma página de divulgação das informações e serviços disponibilizados e de e-mails endereçados aos usuários, com informações como novas doações recebidas e exposições promovidas.

Muitos usuários realizam pesquisas em outras instituições, entre as quais se destacam entidades públicas, como o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, o Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul e o Arquivo Nacional. Esses e outras instituições públicas consultadas são espaços voltados à preservação e disponibilização de fontes documentais, por meio de recursos e incentivos governamentais. A Casa de memória Edmundo Cardoso, por sua vez, é um espaço privado, instalado junto à residência da família e mantido unicamente com recursos próprios da mesma, mas que, apesar disso, abre suas portas, prestando serviços sem fins lucrativos, unicamente pelo desejo de divulgação dos registros informacionais e da memória de Edmundo Cardoso.

Além disso, as formas como o maior número de pesquisadores avaliam o acervo existente e o atendimento prestado pela Casa de Memória sugerem que estes sentem-se satisfeitos e reconhecem o papel de destaque do arquivo.

Para identificação da produção dos pesquisadores, considera-se relevante que a Casa de Memória Edmundo Cardoso solicite aos mesmos o envio de informações (possivelmente por telefone ou correio eletrônico) sobre os trabalhos produzidos e, dentro do possível, o envio de cópias desses trabalhos.



Com os resultados da pesquisa, constatam-se os altos níveis de qualificação e produtividade dos pesquisadores do ACMEC. Instituição privada, que atende um número reduzido de usuários, esse arquivo apresenta-se totalmente fora dos padrões comuns e supera as expectativas em termos de disponibilidade e uso dado às informações. Comprova-se, dessa forma, a relevância do ACMEC e das fontes documentais que preserva e oferece aos usuários.

Referências

ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. Usuários: uma visão do problema. **Rev. Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, 3(2): 175-92, set. 1974.

DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila Kahl. Estudos de Usuários em Arquivos: em busca de um estado da arte. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS DE TRADIÇÃO IBÉRICA, 2000, Arquivo Nacional.

LIMA, Ademir Benedito Alves de. Estudos de usuários de bibliotecas: aproximação crítica. **Ciência da Informação**, Brasília, 21(3): 173-185, set./dez. 1992.

SÁ, Ivone Pereira de . Relato de experiência: perfil dos usuários do Departamento de Arquivos e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. In: PERES, Rosanara Urbanetto et al. **Caderno de Arquivologia 2**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Documentação, Curso de Arquivologia, 2005.

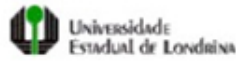
SANZ CASADO, Elias. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Fundación Germán Ruipérez; Madrid: Pirâmide, 1994.



III Congresso Nacional de Arquivologia

20 a 24 de outubro – Rio de Janeiro

Apoiadores :



Patrocínio



Realização



Organização

